

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS

Capitão PM Josué Filemon Ribeiro Pereira

Conduta Profissional

1. Introdução

Desde o início dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Implantação do Policiamento Comunitário era firme a convicção dos seus integrantes de que a transição a que seria levada a Organização, com a adoção desse modelo de atuação policial, representaria muito mais que “mais uma mudança passageira”. De fato, a transformação que estamos por testemunhar na PMESP varrerá por completo e de modo definitivo todo o resquício das eras passadas, quando o nosso principal cliente era o indivíduo transgressor. A grande novidade que se apresenta é a descoberta de que, na verdade, nosso principal cliente é a pessoa de bem, o bom cidadão. Mais que isso; descobrimos também que a instituição policial não é capaz de resolver sozinha todos os problemas de segurança e fomos além, postulamos agora que o nosso principal cliente tem que ser na verdade *nosso parceiro*.

A visão clara de que a vida humana é algo concreto e que ocorre, todo dia, dentro de certos agrupamentos denominados **comunidades**, transformará completamente a noção do que é ser cidadão e, na mesma medida, do que é ser policial (*Existe realmente alguma diferença???*). Dentro dessa perspectiva podemos até arriscar dizer que o segredo do sucesso, se é que é mesmo um segredo, será a humildade e o talento em saber conduzir as relações interpessoais que formos capazes de estabelecer no nosso dia-a-dia profissional e pessoal.

Eis o desafio. Estamos diante do espelho e o que vemos hoje não nos serve mais, nem aos nossos semelhantes. Alguns nos olham e com pobreza de espírito simplesmente decretam que a melhor solução será nossa extinção. Outros nos olham e, em nós, encontram a sua redenção política pregando que nada deve ser alterado (*ao custo na nossa própria carne, é claro!*). O que fazer? Parece que a resposta não está na imagem nem no espelho que a reflete. A resposta está em nosso interior, de cada um de nós que sabemos o valor de nossa Instituição. É hora portanto de transformar profundamente nosso modo de pensar. Abrir nossas mentes para o novo e não ter medo de mostrar quem somos, por melhores que possamos ser.

2. O Novo Perfil Psicológico do Policial Militar

Foi tendo em vista esse necessário despertar de novas qualidades humanas que se procurou compor o novo perfil do policial militar. O maior mérito desse trabalho não foi o de mostrar que é difícil tornar-se um policial comunitário, tal o grau de exigências que esse perfil impõe. Antes de tudo, as características psicológicas por ele representadas são a síntese de um ideal de conduta profissional a ser buscado. O que se pretende portanto é que ele funcione como um guia, um farol, a indicar o caminho da transformação interna de cada policial militar da nova era.

O Novo Perfil Psicológico do Policial Militar

BÁSICO	Características 1. Controle Emocional 2. Adequado Relacionamento Interpessoal 3. Agressividade Controlada e Bem Canalizada 4. Resistência à Fadiga Psicofísica 5. Nível de Ansiedade Controlado 6. Ausência de Sinais Fóbicos e Disrítmicos 7. Diminuta Impulsividade 8. Razoável Memória Auditiva e Visual 9. Adequada Capacidade de Improvisação 10. Bom Domínio Psicomotor	Abrangência Destinado a Seleção de Todos os Cargos	O Perfil Completo Será Utilizado Quando o Cargo Inicial Corresponder ao de Policial Comunitário
AMPLIADO	11. Elevado Grau de Iniciativa e Decisão (autonomia) 12. Elevada Flexibilidade de Conduta 13. Criatividade Acima da Média 14. Ótimo Relacionamento Interpessoal 15. Excelente Receptividade e Capacidade de Assimilação 16. Boa Autocrítica 17. Boa Capacidade de Liderança 18. Elevada Disposição para o Trabalho 19. Boa Capacidade de Mediação de Conflitos	Exclusivo para Seleção Interna dos Novos Policiais Comunitários	

O quadro acima apresenta de modo sintético as alterações e acréscimos propostos na constituição do novo perfil, a partir da confrontação do antigo com as atuais necessidades. Para que seja melhor compreendido, será necessário orientar sua leitura. Na coluna “categoria” pode-se observar duas modalidades de perfil:

O “BÁSICO” que abrange, dos itens 1 a 10, o perfil psicológico aplicado na seleção de todos os cargos e, por essa razão, sua principal característica é exigir certos traços de personalidade que

permitam a adaptação e desenvolvimento do policial militar nas atividades cujo potencial de risco pessoal e institucional sejam considerados elevados. Nessa condição, enquadram-se predominantemente as tarefas típicas do policiamento motorizado; O “AMPLIADO” compreendendo os demais itens, até o 19. Pode ser usado isoladamente se o objetivo da análise de perfil for verificar se um policial militar já em atividade na Corporação reúne as condições de personalidade mais importantes para o trabalho da Polícia Comunitária. Note-se que o núcleo comum dos traços de personalidade exigidos refere-se basicamente a habilidades afetivas e interpessoais.

3. Outros Requisitos Necessários ao Policial Comunitário

Sem menosprezar a importância fundamental dos requisitos que compõem o perfil psicológico dos policiais comunitários, o debate em torno do assunto levou a Comissão de Implantação à conclusão de que há de fato outros requisitos a serem considerados quando da indicação dos candidatos a esse novo papel, tais como:

Adequada saúde física e mental;

Nível de Instrução: 2º Grau ;

Faixa etária: em torno dos 25 anos;

Experiência como policial: em torno de 05 anos;

Estado Civil: preferencialmente casado ou equivalente;

Experiência como docente, líder comunitário ou membro de associações comunitárias;

Residência na área geográfica da comunidade ou nas proximidades.

Entende-se que tais características, de cunho primariamente sociológico, permitem inferir a existência de certas capacidades no indivíduo que apenas de modo mais raro, porém não impossível, são encontradas em outros. O básico nesses requisitos adicionais é a prevalência da maturidade pessoal e profissional, somada à noção do papel do indivíduo na vida em comunidade.

4. O Cliente Tem Sempre Razão...

Numa atitude plenamente coerente com os objetivos do policiamento comunitário ficou estabelecido que indicação do policial pela própria comunidade poderá dispensar o indicado do preenchimento dos requisitos acima. Claro que esta postura acarreta certos riscos, mas já é hora de se saber que o desafio do trabalho de dirigir não é minimizar os riscos, mas sim maximizar os ganhos.

5. Compreendendo o Perfil Psicológico

Ciente de que o mero enunciado das características de personalidade previstas no perfil do policial comunitário não é suficiente para o pleno entendimento do objetivo que se quer alcançar com cada uma delas, faz-se necessário discutí-las, uma a uma:

Elevado Grau de Iniciativa e Decisão: Espera-se que o policial comunitário possua um alto grau de autonomia, entendida como a capacidade de conduzir-se sem a necessidade constante de supervisão e controle externos, bem como seja capaz de decidir com presteza e segurança. Obviamente, esta característica de personalidade será tanto mais desenvolvida quanto maior a coerência dos escalões de comando em facilitar as iniciativas do profissional e apoiar suas decisões

Elevada Flexibilidade de Conduta: O policial comunitário não pode se prender a formas rígidas de compreender a realidade que o cerca, sob pena de não ser capaz de dar soluções aos problemas que se impuserem sobre ele;

Criatividade Acima da Média: Um dos pressupostos mais interessantes do Policiamento Comunitário é a liberdade que o policial deve ter para buscar formas cada vez mais eficazes de cumprir seu papel junto à comunidade, valendo-se dos meios disponíveis no momento;

Ótimo Relacionamento Interpessoal: Para um policial militar, manter relações interpessoais num nível adequado é um requisito considerado importante. Para o policial militar comunitário, de outro lado, relacionamento interpessoal é mais que um requisito profissional; é verdadeiramente um valor pelo qual pauta todo o seu proceder.

Excelente Receptividade e Capacidade de Assimilação: O policial comunitário no auge de sua atuação representará no seu bairro um verdadeiro líder. Será comum, em sendo seu trabalho bem feito, que a população local a ele se dirija para solicitar, reclamar e sugerir. Assim, uma postura prioritariamente aberta aos contatos favorecerá a colaboração e a participação da comunidade na resolução dos seus problemas, sendo certo que sem essa parceria com os habitantes da Região não será possível falar em policiamento comunitário. Também é esperado que ela seja capaz de assimilar com certa rapidez algum mal estar que possa ser gerado em ocorrências difíceis, para logo em seguida estar novamente apto a se relacionar amistosamente com a comunidade.

Boa Autocrítica: Requisito fundamental para o aperfeiçoamento constante do trabalho comunitário. O senso do dever e o compromisso com os ideais da PM são a certeza de que um eventual momento de glória individual serão divididos e capitalizados a favor da Instituição e não somente de si mesmo. Um indivíduo com baixa autocrítica ou elevado egoísmo tenderia a canalizar seus talentos na conquista de posições políticas junto à comunidade. Tal situação poderia colocar todo o projeto em risco uma vez que o policial perderia a isenção de propósitos tão necessária ao seu desempenho profissional. O policial comunitário deve ser capaz de observar o próprio comportamento ao relacionar-se profissional ou socialmente

com a comunidade a que estiver vinculado, possibilitando a auto-avaliação e, se necessário, a mudança comportamental.

Boa Capacidade de Liderança: Na condução das ações de proteção da comunidade, muitas vezes o núcleo do trabalho do policial comunitário será o de agregar as forças já existentes na localidade, canalizando-as no sentido de trabalharem de modo harmônico e coeso na solução de problemas comuns (*ligados diretamente ou não à questão da segurança pública*). Não raro, o seu trabalho principal será o de educar os residentes sobre as importantes vantagens de se atuar em grupo, como uma verdadeira comunidade. Será impossível realizar tais tarefas se exercer a liderança for algo estranho ao temperamento do profissional de polícia.

Elevada Disposição para o Trabalho: Sobretudo no período de implantação e de sedimentação do projeto de polícia comunitária será imprescindível ao profissional a flexibilidade pessoal de estar presente e se relacionando, ao longo do dia, em turnos alternados ou em horários compatíveis com a tipicidade do dia-a-dia local. Para isso será necessário que oriente sua vida particular em função do trabalho e não o contrário. Dessa forma, espera-se que seja capaz de atuar sem rigidez de horário e, mais que isso, que tenha condições de organizar seus próprios horários de serviço. Naturalmente espera-se que o eventual desgaste inicial, porventura derivado dessa flexibilidade de horários, seja amplamente compensado com o sucesso de sua atuação junto à comunidade, o que lhe trará, no futuro, uma certa estabilidade de atuação.

Boa Capacidade de Mediação de Conflitos: Após algum tempo da implantação bem-sucedida do policiamento comunitário e havendo conquistado a confiança das pessoas que residem no local, será absolutamente natural que ele seja procurado, em lugar de qualquer outro representante público, como alguém que detém sabedoria e experiência, além de autoridade, para mediar conflitos entre os habitantes. Nesses momentos é que ele será mais testado pelos seus clientes, pois será esperado dele toda a essência do comportamento ético e de bom senso que se pode esperar de um policial militar. Atuando como mediador nos conflitos para os quais esteja legalmente apto, estará colaborando para a ampliação do respeito e da confiabilidade da Organização PM.

6. O Perfil do Comandante do Policial Comunitário

É muito fácil antever, conhecendo o histórico de valores organizacionais, que o principal desafio na implantação do ousado programa de policiamento comunitário será o despertar das mentes e das almas de quem detém poder na Corporação, seja uma grande ou pequena parcela, para o novo estilo de chefiar exigido pelo sistema. Será preciso enxergar que só completaremos o intento de oferecer algo legítimo e eficaz para a sociedade se conseguirmos vencer a barreira do comodismo ou do medo de conhecer o novo. Será

fundamental compreendermos que a mentalidade “comunitária” começa dentro da “Comunidade Policial Militar”, onde devemos nos conhecer e nos respeitar muito mais como parceiros do que como chefes e subordinados. Será muito mais simples ensinar a comunidade sobre as vantagens da vida em grupo se formos capazes de experimentá-las dentro da Organização.

O papel dos comandantes da nova era será, mais que tudo, daquele que estimula, apoia, colabora e orienta as realizações das pessoas que fazem parte de sua equipe, permitindo que cada uma delas acredite em si mesma e na sua capacidade de realizar e construir. Realizar-se com o líder policial militar será, em breve, sinônimo da capacidade de multiplicar os talentos naturais dos seus liderados. Nesse futuro que se avizinha, não haverá lugar para vaidades nem para belos discursos que se eternizam somente na folha de papel. Será um tempo de trabalho árduo, entusiasmo, fé na força do grupo e, sobretudo, de respeito à humanidade de cada um.

7. Conclusão

Há os que dizem que sonhar é só um jeito de fugir da realidade e sofrer menos por viver na fantasia. Há os que dizem que quem é capaz de sonhar já tem em suas mãos 50% da realidade. E há John Lennon que diz em sua canção “Imagine” : “... You may say I’m a dreamer, but I’m not the only one!” ...*Você pode dizer que eu sou um sonhador, mas eu não sou o único!*

E você, o que é que você diz? Em que você acredita? É tempo de decidir...